

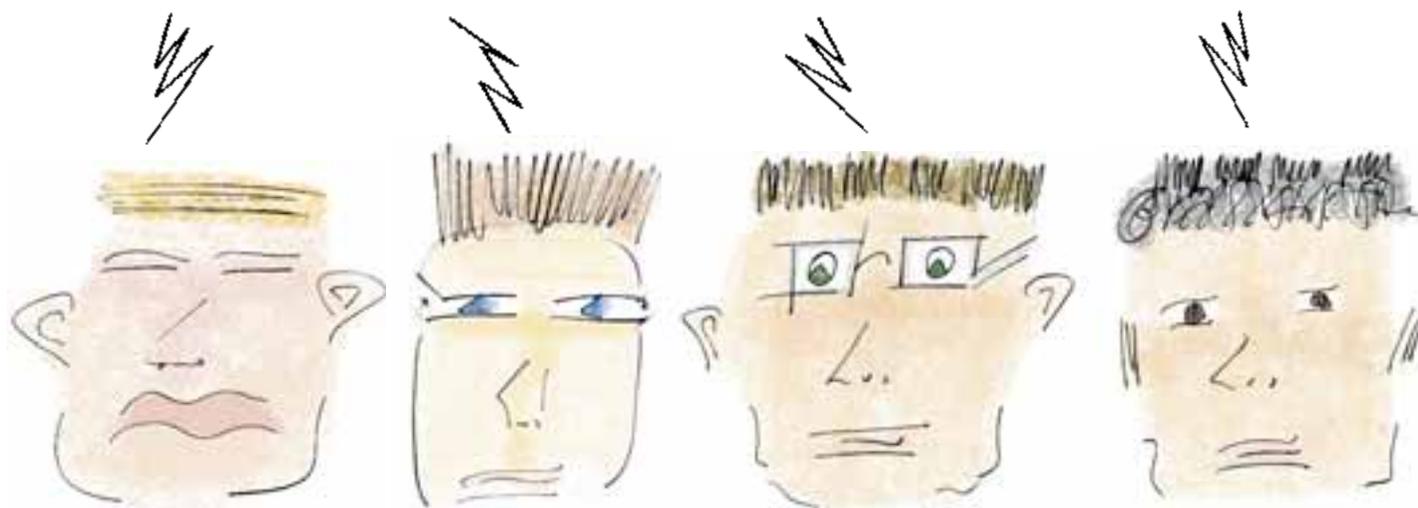


ABRIMOS O NOVO ANO EMPOSSANDO O PRESIDENTE E OS GOVERNADORES.

ENTRE TODOS OS GOVERNADORES EMPOSSADOS A PALAVRA DE ORDEM É ECONOMIZAR E GASTAR MELHOR.

NO DISTRITO FEDERAL NASCE UM NOVO GOVERNO. TÃO MODERNO QUANTO FOI BRASÍLIA QUANDO NASCEU.

NAS MÃOS DE ARRUDA E PAULO OCTÁVIO, BRASÍLIA TEM A CHANCE DE REENCONTRAR SEU VERDADEIRO DESTINO DE CIDADE ARROJADA, MODERNA, OUSADA E COSMOPOLITA.



LITURGIAS E SÍMBOLOS Entre urnas e votos, vencedores e vencidos, ética e corrupção, justiça e barbárie, verdades e mentiras, encerramos 2006. Iniciamos 2007 não apenas com votos de tempos melhores. Abrimos o novo ano empossando o presidente e os governadores. A igreja, o parlamento e o povo acordaram cedo para celebrar os ritos de ação de graça, assinaturas dos termos de posse e transmissão de cargos. Liturgias recheadas de símbolos e promessas, crenças e significados que o tempo se encarregará de dar a exata dimensão.

PROMETER É FÁCIL Entre o discurso e a prática existe um hiato chamado possibilidade. Um lance que precisa ser construído todos os dias. Negociado com muitos agentes. Executado com muita habilidade para se tornar real. Prometer é fácil. Tão fácil como acusar. Diz o ditado que promessa é dívida. Mas em política, promessa pode ser adiada, transmutada, reajustada e até mesmo ignorada. Depende do carisma e do caráter de quem prometeu. Lula diz que vai continuar governando para os pobres, atacou as elites e prometeu crescimento com distribuição de renda. Fechou o discurso dizendo que não é populista. Será???

PALAVRA DE ORDEM NACIONAL No Rio, Sérgio Cabral tomou posse pedindo ajuda das forças federais para conter a violência nos morros cariocas. Em São Paulo, José Serra assumiu o governo de olho nas eleições presidenciais de 2010. Reeleito em Minas Gerais, com 73% dos votos, Aécio Neves vai priorizar sua política econômica de equilíbrio das contas, diminuição de despesas e modernização do aparato institu-

cional. Entre todos os governadores empossados a ordem geral é cortar gastos públicos, reduzir cargos em comissão, recadastrar servidores. A palavra de ordem da nova gestão pública nacional é economizar e gastar melhor.

UM NOVO GOVERNO No Distrito Federal nasce um novo governo. Tão moderno quanto foi Brasília quando nasceu. Suas palavras-chave são planejamento, integração e descentralização. Seu objetivo é inovar. Seu foco é servir. Sua identidade é a eficiência. Sua missão é capacitar cidadãos para reduzir as desigualdades. Em seu discurso de posse o governador José Roberto Arruda, parafraseando o texto da Constituição, afirmou: *"todo poder vem de Deus. Deus humilha e Deus exalta"*. Esta frase vem recheada de fé e confiança numa força maior. Talvez a mesma força que um dia amparou JK na sua decisão de transferir a capital.

REINAUGURANDO BRASÍLIA O fato é que nas mãos de Arruda e Paulo Octávio, Brasília tem a chance de reencontrar seu verdadeiro destino de cidade arrojada, moderna, ousada e cosmopolita. A capital finalmente poderá ser orgulho dos brasileiros e modelo para o Brasil. Experiência, competência, disciplina e disposição os dois têm de sobra. Além disso, os exemplos de desprendimento político, habilidade na condução do governo de transição e capacidade de negociação e diálogo com a Câmara Distrital são demonstrações de um novo estilo de governar e fazer política. Acredito que Arruda e Paulo Octávio estão reinaugurando Brasília sob os pilares da transparência, da eficiência e da responsabilidade econômica, social e política. O tempo dirá.